



FUNDAÇÃO
IVETE VARGAS
PESQUISA E EDUCAÇÃO POLÍTICA

Uma publicação da Fundação Ivete Vargas - Ano VII - Setembro de 2018

Museu Nacional, a história destruída pelo fogo

Incêndio no Museu Nacional, localizado no Rio de Janeiro, destruiu um acervo de mais de vinte milhões de itens, que contavam a história do Brasil, das américas e do mundo

No dia 02 de setembro, os brasileiros, chocados, assistiram, pela televisão, o incêndio no Museu Nacional, que durou mais de seis horas e reduziu a pó um dos mais ricos e numerosos acervos mundiais de história, arqueologia, ciência, mineralogia, entre tantas outras áreas do conhecimento. O Museu Nacional era o mais antigo do Brasil, e a despeito de sua situação de abandono e má preservação, recebia mais de dez mil visitantes a cada mês. Após os bombeiros dominarem o fogo que entrou pela madrugada, o prédio permaneceu de pé, mas séculos de história foram completamente consumidos pelo incêndio. E a tragédia aconteceu justamente neste ano em que o Museu Nacional, criado pela Família Real brasileira ainda na época do Império, completava 200 anos. Leia mais na página 3.



PÁGINA 2

Artigo do gaúcho
Elói Guimarães
sobre o presidente
Getúlio Vargas

PÁGINA 2

O que significa o
“Setembro Azul” e
os homenageados
por este mês

PÁGINA 4

TSE cria aplicativos
para facilitar acesso
às informações das
eleições 2018

PÁGINA 4

Conheça as regras
e saiba o que pode
e o que não pode
nas eleições

Elói Guimarães: “Getúlio Vargas, a história falará por mim”

PALAVRA DO PRESIDENTE

Caros amigos e amigas, o mês de setembro de 2018 começou com uma tragédia para a história, a cultura e o patrimônio do nosso País. No dia 02 de setembro, o Museu Nacional, localizado na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, e que neste ano completava 200 anos desde sua inauguração, foi quase que completamente destruído por um incêndio de grandes proporções. O prédio do Museu Nacional chegou a abrigar a Família Real por alguns anos. Além do seu caráter histórico, o Museu Nacional é a instituição científica mais antiga do Brasil. Portanto, é inestimável, incalculável avaliar o tamanho da perda para todos os brasileiros.



patrimônio nacional, lamenta a negligência que levou ao incêndio. Uma política que não valoriza os museus como deveriam ser valorizados só podia acabar com um acontecimento trágico como este, que destruiu mais de 20 milhões de itens de um acervo que falava não só do Brasil, mas da própria história da Humanidade. Que futuro teremos se desprezamos e cuidamos mal do nosso passado?

acervo que falava não só do Brasil, mas da própria história da Humanidade. Que futuro teremos se desprezamos e cuidamos mal do nosso passado?

Além de lamentar este triste e indesculpável episódio, estamos tratando, no nosso Informativo, sobre as eleições de 2018, que neste mês de setembro entrou em sua fase decisiva. Falamos aqui dos aplicativos criados pela Justiça Eleitoral para orientar e ajudar os brasileiros tanto na época da campanha como no próprio dia da eleição, em 07 de outubro.

A Fundação Ivete Vargas, uma instituição que preza pela história e pelo

* Por Elói Guimarães

Decorridos 64 anos da nascente e dramática manhã de 24 de agosto de 1954, quando um estampido, que ainda ecoa, varou o Brasil de Norte a Sul e de Leste a Oeste, dando conta: Getúlio se suicidou, que a história não se cala de falar. Atos públicos, homenagens junto à carta-testamento País a fora, romaria à terra natal do presidente – São Borja (RS) –, sessões solenes nas casas legislativas, palestras, debates enfim, pranteiam, anualmente, o maior estadista brasileiro de todos os tempos: Getúlio Vargas, que sem favor e achegas, poderia se dizer, que a história brasileira se divide, antes e depois de Getúlio.



A Revolução de 1930 foi um verdadeiro marco a estabelecer alterações significativas no contexto político, econômico, social e cultural do nosso País. O Brasil entra numa nova Era, a Era Vargas.

O Brasil deixa de ser uma Nação exclusivamente agropastoril, semifeudal e empreende uma longa e fecunda caminhada de transformação e desenvolvimento na busca da vida urbana, desencadeando, em consequência, um notável, vigoroso e grande processo industrial com a instalação das bases fundamentais para ingresso na modernização, numa sequência colossal de megas empreendimentos e avanços em diversos campos do desenvolvimento, como a implantação da siderurgia nacional de Volta Redonda, BNDES, Petrobras, Eletrobras, Instituto do Açúcar e do Alcool. Política do Café.

Getúlio, na área trabalhista, concebe a mais avançada legislação com a

Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), carteira de trabalho, Ministério do Trabalho, Justiça do Trabalho. Cidadania da mulher com o voto feminino. Enfatiza nos seus discursos, nas concorridas solenidades de 1º de maio: “Trabalhadores do Brasil: o trabalho é o maior fator de elevação da dignidade humana”.

E afinal, o Estado Novo, vezes questionado na biografia político-administrativa do estadista Getúlio Vargas, como Estado ditatorial, não se justifica, mas se explica, face à conjuntura política nacional e internacional, posto que, no plano interno, crises ameaçavam a sobrevivência do governo revolucionário com atentados até para eliminar o próprio presidente, a Intentona Comunista de 1935, movimentos conspiratórios em alguns estados; e no plano externo, os ventos da Segunda Guerra Mundial sacudiam as nações, o nazismo e o facismo davam sinais evidentes de expansão, ora, só governos fortes resistiriam.

Finalizo, o Estado Novo foi o contragolpe, que sairia com Getúlio ou sem Getúlio, preferível com Getúlio pelo conjunto da obra.

* Elói Guimarães é advogado e ex-presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre (RS) pelo PTB.

"AS MÃOS ROMPEM O SILÊNCIO E FAZEM A COMUNICAÇÃO DE QUEM NÃO OUVI, MAS VÊS, SENTE E SE EMOCIONA."

(Autor desconhecido)



FUNDAÇÃO IVETE VARGAS
PESQUISA E EDUCAÇÃO POLÍTICA



UNCORFIV
Universidade Corporativa da Fundação Ivete Vargas

Homenagens do “Setembro Azul”

Setembro das cores, entre elas o Amarelo, o Verde, o Dourado e também o Azul. O mês é repleto de datas significativas, entre elas as que refletem a história de lutas e conquistas da comunidade surda. O dia 26 de Setembro é considerado o Dia Nacional do Surdo, por meio da Lei Nº 11.796, de 29 de Outubro de 2008. Já no dia 30 comemora-se o Dia Internacional do Surdo e o Dia do Profissional Tradutor. A cor azul, escolhida para representar “O

Orgulho Surdo”, presta homenagem a todos os que morreram depois de serem classificados como “surdos”, com a faixa da mesma cor amarrada ao braço, durante o nazismo alemão.

Para agregar a essas datas comemorativas, em 2017 a Organização das Nações Unidas anunciou o dia 23 de setembro como o Dia Internacional das Línguas de Sinais, reconhecida por lei como meio legal de comunicação e expressão.

EXPEDIENTE

Este informativo é uma publicação da FUNDAÇÃO IVETE VARGAS

Órgão de Pesquisa, Doutrinação e Educação Política

DIRETORIA EXECUTIVA:

Presidente – Chico Galindo

Vice-Presidente – Solange Beiró

Diretor Financeiro – Marli Iglesias

Diretor Financeiro subs - José

Geraldo Oliveira

Diretora Administrativa - Ivan Louzada

Diretor Adm.Substituto – Nilton Balbino

CONSELHO CURADOR:

Presidente – Cristiane Brasil

Vice Presidente – Honésio Ferreira

Membro – Norberto Martins

Membro – Carlos Alberto Thadeo

Membro – Benito Gama

Membro – Elaine Matozinhos

Membro – Luiz Francisco Correa Barbosa

Membro – Luiz Rondon

Membro – Eduardo Seabra

SUPLENTES:

Oswaldo Marques Cera

Alexandre Chaves

CONSELHO FISCAL

Titulares 1 Edson Pacheco dos Santos

2 Vera Lucia Gorgulho

3 Denise Gobeth

Suplentes 4 Eduardo Nunes Serdoura

5

6 Guilherme Serodio

Endereço: SCLN Quadra 303, Bloco C, sala

205 CEP 70.7350530 – Brasília – DF

Fone: (61) 3326 1648

E-mail: fiv@fiv.org.br

Responsável: Gaia Comunicação

Incêndio destruiu todo o acervo de um dos principais museus do País

Um incêndio de grandes proporções atingiu, desde a noite de domingo (2), o prédio do Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, na zona norte do Rio de Janeiro. A maior parte do acervo foi atingida e o fogo só foi controlado por volta das 3h da manhã desta segunda-feira, mas continuam os trabalhos de rescaldo e de combate a outros focos de fogo. As informações são do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro.

Mais antiga instituição histórica do país, o Museu Nacional do Rio foi fundado por D. João VI, em 1818. É vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com perfil acadêmico e científico. Tem nota elevada por reunir pesquisas raras, como esqueletos de animais pré-históricos e múmias.

O local foi sede da primeira Assembleia Constituinte Republicana de 1889 a 1891, antes de ser destinado ao uso de museu, em 1892. O edifício é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Sem água

O comandante do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, coronel Roberto Robadey, afirmou que um problema no funcionamento dos hidrantes contribuiu para o fogo se alastrar na região do parque, na Quinta da Boa Vista onde está o Museu Nacional.

Segundo o coronel, foi preciso pedir apoio à Companhia de Águas e Esgotos do Rio (Cedae) para ceder carros-pipa. Também foi utilizada água do lago da Quinta da Boa Vista.

"Pedimos apoio a eles [da Cedae] de carros-pipa e também trouxemos nossos carros da Baixada Fluminense. Os dois hidrantes mais próximos estavam sem carga", disse o militar.

Ele lembrou que, ao chegar ao local do incêndio, o fogo estava de média para grande proporção. O comandante não confirmou as primeiras informações de que o fogo teria começado no primeiro andar.

De acordo com o comandante, a operação contou com 80 militares e 21 viaturas de 12 quartéis da capital e de municípios vizinhos. Robadey descartou a possibilidade de desabamento.

"As paredes são muito grossas. O prédio é muito antigo. Os pavimentos internos desabaram", disse o militar.

Horas de desespero

Nas horas após o início do incêndio no Museu Nacional, no Rio, alguns funcionários, professores e técnicos correram por suas salas escuras e esfumaçadas para tentar resgatar o que fosse possível antes que o fogo avançasse.

O professor Paulo Buckup se juntou a outros colegas que arrombaram portas de gabinetes e saíram levando o maior número possível de gavetas com compartimentos separados contendo espécimes de moluscos – uma pequena parcela do inventário de dezenas de milhares espécimes da fauna da América do Sul mapeados e guardados no acervo do Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista.



O que foi destruído pelo fogo

O Museu Nacional do Rio de Janeiro, consumido por um incêndio na noite deste domingo, conta com um dos maiores acervos de antropologia e história natural do país - são cerca de 20 milhões de itens. Localizado na Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão, é o museu mais antigo e uma das instituições científicas mais importantes do Brasil.



Muitas peças do acervo são exemplares únicos - de esqueletos de dinossauros a múmias egípcias, passando por milhares de utensílios produzidos por civilizações ameríndias durante a era pré-colombiana.

Luzia

Entre os itens provavelmente destruídos pelo fogo, está uma das principais atrações do museu: o fóssil humano mais antigo encontrado no Brasil, batizado de Luzia. Descoberto em 1974 pela arqueóloga francesa Annette Laming-Emperaire, em Minas Gerais, teria 11.300 anos. Ainda se especula se o crânio teria sido localizado nos escombros.

Sala dos dinossauros

Um dos grandes destaques da coleção de paleontologia é o esqueleto Maxakalisaurus topai, o primeiro dinossauro de grande porte a ser montado no Brasil. A ossada também foi encontrada em Minas Gerais. Após um ataque de cupins na base de sustentação, em 2017, o Maxakalisaurus topai foi desmontado e guardado em caixas em um canto da sala de dinossauros, que foi fechada. O espaço foi reaberto em julho deste ano, após uma campanha de financiamento coletivo na internet.

Meteorito Bendegó

A coleção conta com o meteorito Bendegó, encontrado em Monte Santo, na Bahia, em 1794. Com 5.260 kg, a peça está na instituição desde 1888. Por se tratar de um objeto metálico pesado, pode ser um dos poucos itens do museu que tenha sobrevivido às chamas.

Trono de Daomé

Outra raridade do acervo é o trono do rei africano Adandozan (1718-1818), doado pelos embaixadores do rei ao príncipe regente Dom João 6º, em 1811.

Coleção de arqueologia clássica

Uma das coleções mais valiosas do museu é a de arqueologia clássica, composta por 750 peças das civilizações grega, romana e etrusca. Devido ao tamanho e ao valor, foi considerada o maior do gênero na América Latina.

Artefatos de civilizações ameríndias

O acervo de etnologia tinha artefatos da cultura indígena, como objetos raros do povo Tikuna, e afro-brasileira, além de itens de culturas do Pacífico. Havia pelo menos 1.800 artefatos de civilizações ameríndias.

Comunidade científica lamenta

Tragédia anunciada. Sem possibilidade de reparo. Pesquisas e história de mais de 200 anos em cinzas. Essas são algumas das opiniões dos produtores culturais diante o incêndio no Museu Nacional, no Rio, que teve grande parte do seu acervo queimado no dia 02 de setembro.



Emocionado, o presidente do Ibram (Instituto Brasileiro dos Museus), Marcelo Araújo, acredita que o dano causado é irreparável. "Isso mostra que precisamos mudar a cultura sobre a preservação do Brasil. O que vamos falar para as novas gerações? A sociedade precisa repensar o país que quer", disse.

No ano em que celebra o bicentenário, a instituição conseguiu um contrato com o BNDES de R\$ 21,7 milhões para investir na restauração. A expectativa era de que cinco salas fossem reabertas até 2019. Para Washington Fajardo, arquiteto e

ex-presidente do Rio Patrimônio da Humanidade, o maior problema do museu vai além de repasses. "Isso demonstra como nós viramos uma sociedade idiotizada. O patrimônio cultural brasileiro não tem orçamento. O problema da UFRJ não era de orçamento, é de gestão", disse Fajardo que listou as últimas tragédias de prédios sob cuidados da UFRJ.

Grande parte dos estudos da biodiversidade brasileira está sob guarda de instituições internacionais, segundo o diretor do MAC-USP, Carlos Brandão. Ele diz que esse fato já foi motivo de muitas críticas, mas que hoje ele agradece. "É necessário um reposicionamento para que possamos garantir a guarda desses acervos".

Justiça Eleitoral disponibiliza aplicativos para uso do eleitor

O compromisso de estar sempre alinhada com os avanços tecnológicos levou a Justiça Eleitoral a criar aplicativos para serem utilizados nas Eleições 2018. Todos estão disponíveis para o eleitor tanto em versão Android quanto iOS e quatro já podem ser baixados nas lojas virtuais Apple Store e Google Play.

Conheça mais sobre cada uma dessas ferramentas a seguir.

JE Processos

O JE Processos permite acompanhar o andamento de processos que tramitam na Justiça Eleitoral com mais facilidade e rapidez. Além de eleitores em geral, costuma ser utilizado por advogados e jornalistas. Disponível em âmbito nacional desde 2016, dispõe da consulta por nome da parte, nome do advogado ou número do processo. Após o preenchimento das informações, o aplicativo exibe o último andamento do processo, bem como seu relator, sua origem, partes e advogados.

Boletim na Mão

Com esse aplicativo, qualquer cidadão poderá acessar, de forma rápida, segura e simplificada, as informações contidas



nos Boletins de Urna (BU), que são impressos após o encerramento da votação e afixados em quadros de aviso nas seções eleitorais no dia da eleição.

A totalização dos resultados da eleição é a soma dos dados de todos os Boletins de Urna, de todas as seções eleitorais do País. O acesso a esses documentos permite que o cidadão verifique se o BU impresso na sua seção corresponde ao recebido pelo sistema de totalização de votos, dando ampla transparência ao processo eleitoral. O aplicativo deve ser utilizado após o encerramento da votação e poderá ser baixado a partir de 1º/10.

Resultados

Esse é o aplicativo que o eleitor deve baixar para acompanhar a apuração do resultado após o encerramento da votação, previsto para as 17h do dia 7 de outubro. Por meio do celular ou tablet, o eleitor poderá visualizar online o número de votos dados a cada candidato. Ele poderá ser baixado no final de setembro. Disponibilizado pela primeira vez nas Eleições 2014, foi o mais baixado até hoje entre todos os aplicativos oferecidos pela Justiça Eleitoral. Por meio dessa ferramenta, é possível acompanhar o resultado da eleição em todo o Brasil e

visualizá-los a partir de consulta nominal, que apresenta o quantitativo de votos totalizados para cada cargo com a indicação dos eleitos ou dos candidatos que disputarão o segundo turno. Exibe percentual, votos brancos, nulos, comparecimento do eleitorado etc.

e-Título

Quem baixar esse aplicativo terá uma via digital do título de eleitor. O e-Título informa o endereço do local de votação georreferenciado e fornece informações sobre a situação eleitoral. No caso dos eleitores que já fizeram o recadastramento biométrico e têm

sua foto na base de dados da Justiça Eleitoral, o documento digital poderá ser utilizado para a identificação perante o mesário na hora de votar. O uso do aplicativo dispensa a apresentação do documento em papel.

Mesários

O aplicativo é destinado a um público de aproximadamente dois milhões de mesários que trabalharão nas Eleições 2018. Contém instruções gerais sobre a atividade do mesário e tem a função principal de dar suporte para o cidadão que vai prestar serviço no dia das eleições, de forma simples e rápida.

Saiba o que pode e o que não pode nas regras para as eleições de 2018

O dia 16 de agosto marcou o início oficial da campanha eleitoral de 2018, quando serão eleitos pela população o presidente da República, os governadores, dois senadores por estado, deputados federais e deputados estaduais/distritais. Com a minirreforma eleitoral aprovada pelo Congresso, a eleição ficou mais curta, o período de campanha foi reduzido para apenas 45 dias (antes eram 90 dias), culminando com a realização do primeiro turno no dia 7 de outubro.

De acordo com as últimas resoluções do TSE, não apenas os candidatos, mas também os eleitores precisam estar atentos a diversas regras que regem a participação do cidadão não apenas na campanha, mas também no dia da eleição. É permitido ao eleitor, por

exemplo, participar livremente da disputa, respeitando as regras sobre propaganda nas ruas e na internet aplicadas aos candidatos. Os cidadãos podem também prestar serviços gratuitamente para a campanha, e fazer doações acima de R\$ 1.064,10 (por dia).

Com relação às regras para o dia da votação, o TSE permite aos eleitores apenas manifestação individual e silenciosa da preferência pelo partido ou candidato, com uso somente de bandeiras, dísticos e adesivos. Também é permitido aos cidadãos e cidadãs manifestar pensamento sobre seu candidato, mas sem anonimato, inclusive na internet e redes sociais. É importante ainda ficar atento às proibições impostas



pela Justiça Eleitoral aos eleitores no dia 7 de outubro. O eleitor não pode, por exemplo, trocar voto por dinheiro, material de construção, cestas básicas, atendimento médico, cirurgia, emprego ou qualquer outro favor ou bem. Também

não pode degradar ou ridicularizar candidato por qualquer meio, ofendendo sua honra. E atenção: é expressamente proibido fazer boca de urna no dia da eleição, ou seja, divulgar propaganda de partidos ou candidatos. A boca de urna é ação passível de prisão.

No dia da votação, é fundamental que, ao sair de casa para votar (as zonas eleitorais vão funcionar de 8h às 17h), o eleitor primeiramente cheque se está com os documentos necessários em mãos. Para votar, é preciso levar o título de eleitor e um documento oficial com foto – carteira de identidade, passaporte, carteira de habilitação ou carteira de trabalho. Caso tenha feito a biometria, o eleitor pode fazer o download do aplicativo e-título e mostrar o smartphone ao mesário.

Recorde de candidaturas

Nas eleições de 2018, 569 candidatos em todo o país vão disputar os 82 cargos existentes para o comando do Poder Executivo federal e estadual (presidente da República e governadores) e para a renovação de dois terços do Senado Federal. Em todos os casos, será eleito o candidato que receber a maioria dos votos válidos digitados nas urnas.

Poderá haver segundo turno para as eleições majoritárias para presidente da República e para governador, caso nenhum candidato obtenha um mínimo de 50% mais 1 dos votos válidos, excluídos os votos brancos e nulos.

Nesse caso, disputarão o segundo turno no dia 28 de outubro os dois candidatos mais bem colocados nas urnas e ganhará aquele que alcançar o maior número de votos, não importando a porcentagem. Já para o Senado serão eleitos, em cada estado, os dois candidatos a senador que receberem mais votos, também considerados apenas os votos válidos.

A exemplo de eleições anteriores, no pleito de 2018 os homens dominam a disputa para os cargos majoritários. Ao todo, são 475 candidatos e 94 candidatas. Para todos os cargos, a diferença entre os gêneros é semelhante.

Informações no site do TSE

Os cidadãos que quiserem saber mais sobre os concorrentes para cada cargo em disputa nas eleições 2018 podem acessar o DivulgaCandContas no Portal do TSE.

Além de disponibilizar as informações biográficas sobre o candidato, como nome completo, data e local de nascimento, a página também informa o número a ser utilizado na campanha e na urna, partido, coligação e a situação da candidatura. Nessa última opção, o eleitor



saberá se o candidato está apto para concorrer ou se teve o registro indeferido pela Justiça. Para consulta mais minuciosa, basta acessar os arquivos que detalham a proposta de governo, a lista de bens declarados, certidões criminais etc.

Também é possível, no site do TSE, consultar os valores arrecadados pelos candidatos para a campanha eleitoral deste ano, e o quanto foi gasto.